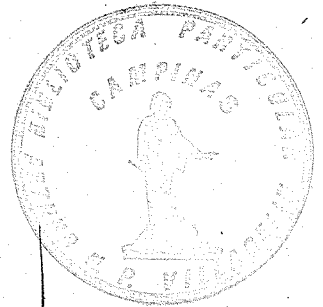


RUA GERALDO DE SOUZA



DECRETO N.o. 7063 DE 28 DE ABRIL DE 1.982.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1o. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:

I - RUA FRANCO SACCHI a Rua 3 das Chácaras São Domingos, com início na Estrada Municipal para Valinhos e término na divisa do loteamento.

II - RUA GERALDO DE SOUZA a Rua 4 das Chácaras São Domingos, com início na Estrada Municipal para Valinhos e término na divisa do loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 28 de Abril de 1.982.

Dr. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado N.o. 31134, de 05 de outubro de 1981, em nome da Secretaria Municipal de Cultura Esportes e Turismo, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 28 de Abril de 1.982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

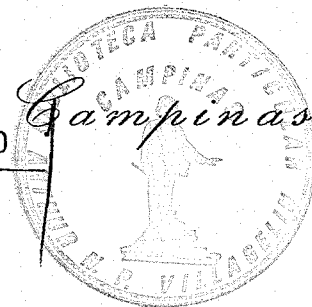
D.E
Coar

RUA GERALDO DE SOUZA

ANVI 1, 1923.2

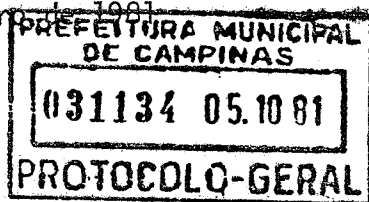


Prefeitura Municipal de Campinas
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA ESPORTES E TURISMO
GABINETE DO SECRETÁRIO



OF/146/81

Campinas, 2 de Outubro de 1981



Senhor Prefeito:

Levando-se em cota a inegável contribuição que os artistas plásticos pertencentes ao movimento conhecido como Grupo de Vanguarda (1958-1966) prestaram à arte e à cultura da cidade de Campinas, fazendo implantar aqui os primeiros conceitos e exemplares da arte moderna e tomando-se em consideração o projeto de ação cultural desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo desta Prefeitura, desencadeado através do Museu da Imagem e do Som, no sentido de, ao longo do mês de outubro e mediante a realização de inúmeras exposições de arte e diferentes outras atividades, homenagear a ação daquele Grupo de artistas, venho apresentar a V. S., sugestão no sentido de indicar-se o nome dos dois integrantes do Grupo Vanguarda já falecidos FRANCO SACCHI e GERALDO DE SOUZA, para a designação de logradouros públicos ainda não intituladas.

Considerando-se o espírito que soe reger a escolha de nomes para vias e praças públicas, voltado sempre para a exaltação de figuras de destaque na história, cabe lembrar que os artistas citados não só legaram magnífica obra plástica, conforme informações em anexo, como ainda batalharam no sentido de ampliar os horizontes culturais de toda a comunidade campineira, otimizando e reforçando o encontro do povo com a arte.

Isso posto, sugiro que, se aprovada a idéia da indicação, sejam enviados/ esforços no sentido de progamar-se ainda para este mês de outubro as portarias necessárias e solenidades de praxe que, assim, seriam somadas às demais atividades já programadas no âmbito do Projeto Vanguarda, ampliando sobremaneira seu alcance cultural e redobrando seu empenho de lembrar e homenagear figuras destacadas da nossa história artística.

Atenciosamente,

José Luiz Fernando Rogê Ferreira
Secretário de Cultura Esportes e Turismo

Exmo. Sr.
Francisco Amaral
DD. Prefeito Municipal de Campinas
Nesta

APRESENTAÇÃO

Geraldo de Souza passou pela vida como um encantamento: suave e simples.

Quem ia ao seu estúdio ou a sua casa, quem o via pintar ou falar de Pintura, quem o acompanhava a um café, ou ao Museu de Arte Contemporânea, quem o via dar aulas ou ajudar a montar uma mostra, quem o via julgar ou analisar uma obra-de-arte, quem convivia com êle, enfim, era, suave e simplesmente, envolvido pela presença afetiva, perspicaz, não poucas vezes docemente sardônica, mas sempre cortez e sorridente do Souza. Desse bom Souza que falava pouco e ouvia tudo; que nunca dizia "não gosto, ou não quero" mas deixava sempre claros e definitivos, os seus juízos-de-valor.

A artística de Geraldo de Souza não deixa ver muito do seu "Eu", a não ser um certo espírito de contenção e sobriedade, às vezes um tanto arrebatado, nas obras, mas nunca retórico.

Mas Souza era muito mais (e muito outra coisa) que isso: era o homem bom e humilde, introvertido e aparentemente calmo, que evitava auto-promoções, ou promoções bombásticas; era o bom confidente, que deixava falar, rir ou chorar e depois, em duas palavras, dava a justa medida do consólo ou do conselho, quase sempre a partir da grande intuição que tinha, sobre o mundo e os homens-imensa intuição, que foi o ponto basilar de sua intensíssima vida interior.

Essa, a imagem que nos fica do grande e bom Geraldo de Souza: a imagem do homem bom, humilde, sagaz, suave e criativo, que pouco falou com palavras, porque, com toda a certeza disse tudo a que vinha, com sua obra incomparável e imorredoura, que no-lo deixou inteiro e para sempre, vivo no mundo dos imortais.

José Alexandre dos Santos Ribeiro
Secretário de Educação e Cultura



Promoção do
Departamento de Cultura
da
Secretaria de Educação e Cultura
da
Prefeitura Municipal de Campinas

OPINIÃO DA CRÍTICA

... "GERALDO DE SOUZA OBTÉM DO NANKIN UMA ESPIRITUALIZAÇÃO DE NERVOS DO TEMÁRIO, SENDO MUITO DIFERENTE O SEU PROCESSO DOS PLÁSTICOS DO NANKIN QUE CONSTROEM LINHAS E FORMAS. POR ISSO O INCLUI ENTRE OS RENOVADORES DO CALIGRAFISMO".

JOSÉ GERALDO VIEIRA - FÔLHA DE S. PAULO - 1960

... "GERALDO DE SOUZA TEM UMA NOÇÃO CRISTALINA DO VISÍVEL. TANTO NA SUA FASE FIGURATIVA COMO TAMBÉM NAS CRIAÇÕES ABSTRATAS, SÃO SEMPRE ESTRUTURAS TRANS-PARENTES, DIÁFANAS, CRISTALINAS QUE PREVALECEM. ESTRUTURAS QUASE QUE VÍTREAS. VIBRAÇÕES INTERNAS DAS ESTRUTURAS, CONTRASTANDO COM O SILÊNCIO DAS ÁREAS VAZIAS, CRIAM DIÁLOGOS E AS TENSÕES ESTÉTICAS DOS QUADROS. CONSEQUENTE, SEMPRE SEGUINDO O SEU CAMINHO PURO, DE UMA CONSEQUÊNCIA ADMIRÁVEL. GERALDO DE SOUZA VEM REALIZANDO AOS POUCOS UMA DAS OBRAS MAIS PURAS, CRISTALINAS E RICAS DA JOVEM PINTURA BRASILEIRA".

THEON SPANUDIS - 1964

... "COM OS ÚLTIMOS TRABALHOS, PRINCIPALMENTE ONDE SUAS POSSIBILIDADES DE COLORISTA, MUITO SENSÍVEIS É SENSUALMENTE EXPOSTAS, CRIAM ESPETÁCULOS DE UMA POESIA FREMENTE, JÁ NOS ÓLEOS ESSA POESIA SOBRESSAI. MAS AS AQUARELAS DE GERALDO DE SOUZA NOS TRAZEM UMA SÉRIE DE ANOTAÇÕES VIBRANTES, LUMINOSAS, ATIVAS. E ENTÃO VERIFICAMOS QUE O AQUARELISTA FAZ BASTANTE INTENSAS CERTAS PARTES DE SUA FATURA, CRIA DENSIDADE, MARCA PESADAMENTE O QUE DEVERIA TER A FLUIDEZ DA MATÉRIA. MAS ESSA FATURA É EFICIENTE, E ISSO É O QUE IMPORTA".

GERALDO FERRAZ - O ESTADO DE S. PAULO - 1962



DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu Geraldo de Souza em Sumaré, Estado de São Paulo, a 10 de março de 1922, filho de Benedito Oliveira de Souza e de dona Ana Borges de Souza.

Iniciou seus estudos elementares em sua cidade natal, revelando desde apenas notada pelos seus professores, não havendo notícias de que tenha nessa época recebido qualquer orientação específica.

Transferiu-se depois para Campinas, onde complementou sua formação cultural, frequentando cursos especializados de desenho e, graças ao seu invulgar amor às artes e às letras, tomou-se um obstinado frequentador de exposições, bibliotecas e salões de concerto, prestigiando sempre com sua presença qualquer atividade artístico-cultural da cidade.

Daf data seu entrosamento com o Grupo Vanguarda no seio do qual foi sempre uma das opiniões mais respeitadas, tendo participado de todas as suas Exposições Coletivas. Entre elas podemos citar a realizada na "Galeria Prestes Maia" em São Paulo (1961) "Museu Pampulha" em Belo Horizonte (1960) "Departamento de Turismo" em Poços de Caldas (1960) "Departamento de Cultura de São André" (1963) e em diversas entidades culturais de Campinas.

Contribuiu sobremaneira para a renovação artística local, ora através de artigos em jornais, ora proferindo palestras em entidades como o centro de Ciências Letras e Artes, o Colégio Progresso Campineiro, a Aliança Francesa, o Museu de Arte Contemporânea, ora ministrando cursos de arte com maestria impar. Também figurou em juris de "Salões Estudantis" em Campinas e Valinhos, como também, foi membro do júri do "II Salão do Artista Joven", realizado no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, ao lado de eminentes críticos de arte como Pedro Manuel Gismondí, Valdemar Cordeiro. Geraldo de Souza exerceu o cargo de desenhista técnico da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, lutado em Campinas, onde permaneceu até sua morte.

A luta pela sobrevivência a que foi Souza tão precocemente atirado, impingiu-lhe marcante vivência, cravando em sua personalidade a prisão ao rigor e à honestidade, e isso nos leva a compreender o porquê de ele ter-se apresentado ao público somente em 1956, época em que seus propósitos coerentes à fidelidade a arte e ao ser humano lhe permitiram reconhecer a sua própria maturidade.

A partir desta mostra retrospectiva de 1956, na qual, os seus melhores quadros de cada fase se imantaram para revelar o artista, com todo o seu excepcional talento e fina sensibilidade, ficou Geraldo de Souza consagrado como "uma das figuras mais ímpares do panorama artístico de todo o Brasil".

Em se tratando de obra de arte, bem sabemos que é temerário e mesmo impossível separar precisamente essas fases, mas, podemos dizer que sua obra

Personagem vermelho - óleo / tela - Coleção de Francisco Biojone (Campinas)
 Pintura - óleo / tela - Coleção de José A. Roxo Moreira (Campinas)
 2 Guaches - Coleção de José Alexandre dos Santos Ribeiro (Campinas)
 Pintura - óleo / tela - Coleção de Geraldo Jurgensen - (Campinas)
 Pintura - óleo / tela - Maria Luiza Strauss (Galeria Girasol) (Campinas).

LOCALIZAÇÃO DAS OBRAS

Flutuante - óleo / tela - Coleção do Centro Cultural de Bebedouro
 Vagões - óleo / tela - Pinacoteca do Serviço de Fiscalização Artística do Estado de São Paulo
 Desenho 1960 - Pinacoteca do Colégio Pio XII (Campinas)
 Diluclular Nove - óleo / tela - Pinacoteca do Colégio Pio XII (Campinas)
 Narrativa - Ocre - óleo / tela - Museu de Arte de Belo Horizonte
 Narrativa Vertical - óleo / tela - Museu de Arte Contemporânea de Campinas
 Azul - chuva - óleo / tela - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
 Pintura azul - óleo / tela - Coleção de Luís Laureano (São Paulo)
 Sala de estudo - óleo / tela - Coleção Gilberto Biojone - (São Paulo)
 Guache - Coleção de Gilberto de Souza Biojone - (São Paulo)
 5 desenhos - Coleção de Gilberto de Souza Biojone (São Paulo)
 Pintura - Coleção de Hugo Arnaldo Galo Mantelato
 Desenho - Lápis de cãr - Coleção de Francisco Biojone
 Paráfrase - óleo / tela - Coleção de Francisco Biojone
 Atelier - óleo / tela - Coleção de Maria H. V. Mathias - Campinas
 Desenho - Lápis - Coleção de M. H. V. Mathias (Campinas)
 Guache - Coleção de José Geraldo Vieira - (São Paulo)
 Pintura - Coleção de Domingos Boldrini (Campinas)
 Pintura - óleo / tela - Coleção de Raul Porto - (Campinas)
 Desenho - Coleção de Ilka Brunilde Laurito (São Paulo)
 Desenho - Coleção de José Alexandre dos Santos Ribeiro (Campinas)
 Série Geométrica - Coleção de José A. Pereira da Silva (Itapira)
 Paisagem - óleo / tela - Coleção de João Abramides Neto - (Campinas)
 Desenho - Carvão - Coleção de João Abramides Neto - (Campinas)
 Paisagem - óleo / tela - Coleção de Tereza de Oliveira - (Campinas)
 Guache - Coleção de João de Souza Coelho - (Campinas)
 Série Geométrica - óleo / tela - Coleção de Antonio Cavallieri (Rio de Janeiro)
 Guache - Coleção de Antonio Cavallieri - (Rio de Janeiro)
 Pintura - óleo / tela - Coleção de Sílvia Amaral Pinto de Almeida (São Paulo)
 Pintura Amarela - óleo / tela - Coleção de Giancarlo Tomo (São Paulo)
 Reflexivo - óleo / tela - Coleção de M. H. Negraes - (Campinas)
 Figura T. Perina - óleo / tela - Coleção de M. H. Mattia Paes (Campinas)
 Diluclular Dez - óleo / tela - Coleção de José P. Rossetti - (Santo André)
 Superfície para vermelhos - óleo / tela - Coleção de Enoch Sacramento - (Santo André)
 Guacha Verde - Coleção de Enoch Sacramento - (Santo André).



teve uma evolução constante, não só quanto à técnica, mas também, quanto a motivação. A sua obra, mostra-nos toda a pujança do seu talento, o apuro do desenho, o colorido sóbrio e agradável, a composição sábiamente conseguida, numa mensagem simples mas absoluta, refletindo o seu temperamento tranqüilo e poético.

Geraldo de Souza expôs em várias cidades do Brasil, sendo detentor de vários prêmios. Entre eles, podemos citar:

o XIII e XIV Salões de Belas Artes de Campinas, em 1956 e 1957, obtendo "Menção Honrosa" e "1º Prêmio", respectivamente. Em 1957 e 1958 foi-lhe outorgado "Prêmio de Aquisição" e "Menção Honrosa" nos XII e XIII Salões Paulistas de Belas Artes. Participou da I à V Exposição de Arte Contemporânea de 1956 a 1959. Obteve "Medalha de Bronze" no I Salão Pan-Americano, em Porto Alegre (1958) e "3º Prêmio" no IV Salão Oficial de Piracicaba (1958), Medalha de Menção no VI Salão de Santos (1958) "Medalha de Bronze" e "Medalha de Prata" respectivamente nos III e V Salões de Artes Plásticas de Bauru (1958) e (1960) "Menção Honrosa" e "Pequena Medalha de Prata" nos VIII e XII Salões Paulista de Arte Moderna, em 1959 e 1963, "Medalha de bronze" no III Salão de Arte de São Bernardo do Campo (1960) "Medalha de Prata" no XIII Salão da Primavera de Curitiba (1961) "Grande Medalha de Bronze" para cerâmica no V Salão de São Bernardo do Campo (1962) "Prêmio Roxo Moreira" na Mostra de Arte Contemporânea em Campinas (1962) "Prêmio de Aquisição da Editora Pilar" no XX Salão de Arte de Belo Horizonte, (1965) e "Prêmio de Aquisição Câmara Municipal" no 1º Salão de Arte Contemporânea de Campinas em 1965.

Figurou nos VIII, XI e XII Salões Nacionais de Arte Moderna (GB) (1959, 1961, 1962, e 1963) I Festival de Arte Contemporânea e 9º Salão do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre (1961 e 1962) VII e IX Bienais de São Paulo (1963 e 1967) e I e II Bienal Nacional da Bahia (1966 e 1968) e I e II Salões do Distrito Federal de Brasília (1964 e 1965).

Participou das "Exposições do Prêmio Leimer" em 1960, 1961 e 1962, na Galeria de Arte das Fôlhas de São Paulo, coletiva no Museu de Arte Moderna de Goiânia (1961), "38 Artistas Contemporâneos" na Galeria Projet de São Paulo, em 1962. "8 Artistas de Campinas" na Sociedade dos Amigos da Cinemateca, em São Paulo (1964) "Artistas de Campinas" na Galeria I.B.E.U. na Guanabara, em 1965 e em 1969 da "Exposição de Rua em Campinas".

Expôs individualmente na "Galeria da Fôlha" em São Paulo, 1960 à 1962; na Galeria Aremar em Campinas, (1959, 1960, 1961, 1962) e "Galeria do Centro de Ciências de Campinas" em 1964.

Era hábito de Geraldo de Souza oferecer generosamente seus quadros a amigos e, além do acervo da família, anotarmos suas obras com os seguintes colecionadores:

- Guache Azul - Coleção de Amadeo Papa - (São Paulo)
- Verde-orto - óleo / tela - Coleção de Aloysio Faria - (Belo Horizonte)
- Diluclular verde - óleo / tela - Coleção de Eneas Dedecca - (Campinas)
- Diluclular - óleo / tela - Coleção de J. V. Frates - (Avaré)
- Perfilado II - óleo / tela - Coleção de Francisco Biojone (Campinas)
- Perfilado III - óleo / tela - Coleção de Francisco Biojone (Campinas)